

Redimidos

(1:7, 8)

Rusty Peterman

Em cada continente, em cada país, em cada cidade, em cada família, as pessoas se reúnem muitas vezes em comemorações. Por exemplo, as pessoas comemoram aniversários de nascimento e de casamento. Gostamos de decorar o ambiente, compramos cartões e presentes. Tiramos fotos ou filmamos para, depois, nos lembrarmos da festa e de todos que dela participaram.

Embora os feriados cívicos não sejam celebrados com empolgação pela maioria dos brasileiros, em muitos países eles servem para lembrar o povo de quem eles são como nação; o que os levou até ali; quais ideais eles defendem e como se enquadram na história mundial.

Quando se trata da Bíblia, descobrimos que a comemoração mais importante na vida de um cristão deve ser a comemoração do que Deus fez por ele através de Jesus Cristo. Toda reunião pública do povo de Deus deve ser uma grande celebração de quem Cristo é e do que Ele fez.

As palavras iniciais de Paulo no Livro de Efésios denotam celebração em forma de louvores a Deus por tudo o que Ele nos tem dado em Cristo. Encontramos em 1:3–14 uma sentença singular carregada do espírito de celebração.

Numa “rajada” de louvor, Paulo celebrou que Deus nos abençoa com toda sorte de bênção espiritual (1:3). Ele celebrou que Deus nos fez Seu povo escolhido em Cristo (1:4). Paulo celebrou que Deus nos adotou para sermos Seus filhos (1:5). Ele celebrou a graça gratuitamente concedida a nós em Cristo (1:6).

Daí, chegamos a esta espetacular afirmação: “no qual temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da sua

graça, que Deus derramou abundantemente sobre nós...” (1:7, 8).

Em Cristo celebramos estando redimidos. E como se dá essa celebração?

CELEBRAMOS A IMPORTÂNCIA DA REDENÇÃO

“No qual temos a redenção, pelo seu sangue...” (1:7). Paulo celebrou a redenção em Cristo, mas o que ele quis dizer com “redenção”? Recordemos duas palavras: “condição” e “custo”.

Redenção diz algo sobre a *condição* em que estávamos antes de sermos redimidos. Certo comentarista fez esta observação: “A idéia fundamental de redenção é de libertar alguma coisa ou pessoa que pertence a outro”¹.

No Antigo Testamento, redenção era o preço pago para se obter a liberdade de um escravo. Redenção também foi o que Deus fez por Israel quando Ele libertou o povo da escravidão egípcia. Redenção significa libertação ou livramento do controle de outro. Paulo escreveu sobre ser “vendido à escravidão do pecado” (Romanos 7:14). A redenção me faz lembrar a condição em que estávamos antes de irmos a Cristo. O pecado era o nosso senhor.

Para entender o significado de redenção, precisamos entender a condição pecaminosa em que estávamos. Também precisamos estar atentos ao que nos tira dessa condição. Qual foi o *custo* da redenção? Paulo disse: “temos redenção *pelo seu sangue...*” A redenção não foi barata. O preço foi

¹ Francis Foulkes, *The Epistle of Paul to the Ephesians* (“A Espístola de Paulo aos Efésios”), *The Tyndale New Testament Commentaries*, ed. rev., ed. ger. Leon Morris. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1989, p. 58.

o mais elevado possível. O próprio Jesus disse que Ele veio “dar a sua vida em resgate por muitos” (Marcos 10:45). Pedro disse: “sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram, mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo” (1 Pedro 1:18, 19).

Hebreus diz que Cristo, “pelo seu próprio sangue, entrou no Santo dos Santos, uma vez por todas, tendo obtido eterna redenção” (9:12). Nossa redenção atingiu o preço mais alto que se podia imaginar — a morte violenta do Filho de Deus.

Não podemos deixar de lamentar quando vemos na televisão imagens de uma guerra civil em alguma parte do mundo. As pessoas acordam todos os dias sem saber o que esperar. Famílias se separam todas as manhãs sem saber se voltarão a se ver no final do dia. É uma situação horrível. Isto deve fazer pessoas livres como eu e você valorizarem a relativa segurança e liberdade que temos. A paz de que hoje desfrutamos juntamente com outras pessoas pode ter custado muito caro. No passado, centenas de pessoas pagaram com a vida a liberdade que temos hoje.

Jesus entregou a Sua vida por nós. Se Ele não tivesse ido para o Calvário, não haveria esperança para nenhum de nós. Ele pagou pela nossa redenção. Ele é o nosso Redentor.

O que devemos fazer diante dessa verdade? Devemos apenas armazená-la em nossas mentes? Devemos apenas mencioná-la em nossos cânticos? Devemos apenas nos lembrar dela ocasionalmente? Jesus quer que a verdade da redenção faça uma diferença significativa em nossas vidas. Ele nos redimiu para que nos tornássemos o que Deus sempre quis que fôssemos — pessoas que honram, obedecem, amam, apreciam e louvam a Ele. Quando optamos por viver fora desse plano e em pecado, estamos optando por viver como se a morte de Jesus na cruz jamais tivesse acontecido; como se não tivesse significado; como se não merecesse consideração e como se o derramamento de sangue e a morte de Jesus por nós não importasse.

O significado da redenção é que Jesus pagou o preço para nos colocar onde Deus quer que estejamos — fora do inferno e preparados para o céu.

CELEBRAMOS O RESULTADO DA REDENÇÃO

“No qual temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados...” (1:7; grifo meu). O

resultado da redenção é o perdão dos pecados.

O substantivo “remissão” (gr.: *aphesis*) vem de um verbo que significa “mandar ou ir embora, despedir”. Deus manda nossos pecados embora. Eles já não estão entre nós e Deus.

Aqueles que viviam sob o Antigo Testamento tinham o bode expiatório. No Dia da Expição, o sumo sacerdote impunha as mãos sobre ele como uma transferência simbólica de todos os pecados do povo para o animal. O bode era então levado para um lugar distante no deserto para que jamais fosse capaz de voltar ao acampamento. O bode ia embora e assim também os pecados (Levítico 16).

Jesus Cristo se fez nosso bode expiatório. Ele levou sobre Si a nossa culpa e aceitou o castigo que era nosso:

...o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos (Isaías 53:6).

Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus (2 Coríntios 5:21).

...carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados... (1 Pedro 2:24).

Certa vez, um grupo de pessoas foi questionado sobre suas crenças religiosas². Expressaram uma série de idéias diferentes sobre o céu e o inferno. Uma das visões mais comuns defendidas por muitos dos pesquisados era esta: *Onde você vai passar a eternidade depende da sua bondade aqui na terra*. Em outras palavras, se uma pessoa fica longe de problemas, cuida de suas responsabilidades, trata bem as pessoas e pode se atribuir a ela mais coisas boas do que más, então essa pessoa vai para o céu.

Essa idéia não se encontra na Bíblia! A Bíblia ensina que nenhum de nós é bom o bastante para ir para o céu: “Não há justo, nem um sequer” (Romanos 3:10); “todos pecaram e carecem da glória de Deus” (Romanos 3:23); “o salário do pecado é a morte” (Romanos 6:23).

Só esses três versículos já contradizem a noção de que a bondade pode levar uma pessoa ao céu. Não importa se você se destaca como o aluno mais aplicado da escola, se é reconhecido pela associação de moradores como um cidadão modelo ou se é respeitado na sua congregação como uma pessoa preocupada com os outros e compassiva. Ninguém entra no céu apenas por

²“Hell’s Sober Comeback” (“O Sombrio Retorno do Inferno”). *U. S. News & World Report*. 25 de março de 1991, p. 56.

se considerar uma pessoa basicamente boa. Bondade não vai nos levar para o céu. Nenhum de nós pode ser bom o bastante. Nossos pecados comprovam esse fato.

Desde a primeira vez em que você e eu pecamos, tornou-se impossível entrarmos no céu por sermos bons. Nenhum de nós pode desfazer o pecado de um pecador.

Independentemente de quão bons sejamos para os outros, não somos aceitáveis diante de Deus. Não podemos nós mesmos nos tornar aceitáveis diante de Deus. Só Deus pode fazer isto nos perdoadando. Ele de fato faz isto eliminando os nossos pecados. É por isso que celebramos o resultado da redenção — o perdão dos pecados.

CELEBRAMOS A DIMENSÃO DA REDENÇÃO

“No qual temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados, *segundo a riqueza da sua graça, que Deus derramou abundantemente sobre nós...*” (Efésios 1:7, 8; grifo meu). Paulo declarou a vastidão e a totalidade do nosso perdão. A extensão do nosso perdão é medida pela graça ilimitada de Deus que Ele faz fluir para dentro de nossas vidas.

Deus redime e perdoa segundo a riqueza da Sua graça. Deus não estabelece uma quota. Deus não permite um determinado número de pecados “grandes” por pessoa, que jamais deve ser excedido. “Mas onde abundou o pecado, superabundou a graça” (Romanos 5:20). Nenhum ser humano pode pecar além da riqueza da graça de Deus. Nossos pecados nunca podem ser tão horríveis, nem numerosos que a graça de Deus não os possa perdoar.

A verdade é esta: bondade não vai levá-lo para o céu por mais que você tente; todavia, a pecaminosidade, por mais incrível que seja, não vai excluí-lo do céu, se você confiar em Jesus.

Certo escritor chamado Thom Lemmons escreveu um romance que leva o leitor de volta para o primeiro século, para a época da cruz de Cristo e os anos seguintes. O personagem principal é um carpinteiro chamado Linus que, certa noite, foi acordado de repente e convocado para fazer uma cruz para a crucificação de um mestre rebelde de Nazaré. Ele fez a cruz. Mais tarde naquele mesmo dia, Linus presenciou a crucificação, vendo Jesus de Nazaré sangrar e morrer na cruz feita por ele.

Linus sentiu-se esmagado pelo peso da culpa. Fugiu de Jerusalém e se lançou numa busca pela verdade e pela vida. Anos depois, a memória do mestre Galileu morto ainda o assombrava. Linus conheceu um homem de Tarso, chamado Saulo. No encontro fictício com Saulo, eles tiveram a seguinte conversa:

“Eu sou culpado — diretamente culpado desse sangue! Eu sabia e sentia que ele era inocente, e mesmo assim eu —” Ele não conseguia dizer as palavras, sua mente estava absorvida pelo sangue de um homem inocente...

“Eu fiz a cruz em que ele foi morto”, sussurrou afinal, numa voz embargada de vergonha e confusão. “Eu sabia, e mesmo assim consenti”.

...Saulo inclinou-se e agarrou no antebraço do homem. “Sem dúvida você não pode imaginar que não tenha mais culpa nisto do que eu, carpinteiro... Mas nenhum de nós pode escapar da sua parte de culpa nessa morte. Você não entende, Linus? Ele é o Cordeiro Pascal, morto de uma vez por todas pelos pecados do mundo inteiro — de cada um que já viveu ou que vai viver”.

Lágrimas quentes começaram a encharcar os olhos de Linus. Ele balançou a cabeça, incapaz de ver, incapaz de deixar-se aceitar.

“Pense nisto desta maneira, meu amigo”, continuou Saulo. “Se o seu trabalho contribuiu para a morte de Ele, também contribuiu para uma nova vida para toda a criação. Você não fez só a cruz. Fez um altar também.”³

A cruz confirma que não podemos pecar tanto ou de modo tão horrível que a graça de Deus seja incapaz de fazer algo por nós! Homens prenderam, despiram e açoitaram o Filho perfeito de Deus e O penduraram numa cruz de madeira para morrer como um criminoso comum. Fizeram tudo o que era possível para humilhar, ferir e destruir Jesus. A graça de Deus ainda era maior do que os pecados deles. Deus pegou o que eles fizeram com Jesus e transformou aquilo no perdão viabilizado pelo Seu sangue.

CONCLUSÃO

Você já participou da celebração da redenção? Lembre-se de que atos de bondade, praticados por você, não vão levá-lo para o céu. A única maneira de você entrar no céu é estando em Jesus. Você está em Jesus? Entregue sua vida a Ele. Não adie isto para outro dia!

A redenção ainda é uma realidade. O perdão ainda é oferecido. A graça ainda flui. ❀

³Thom Lemmons, *Once Upon a Cross* (“Era uma Vez uma Cruz”). Sisters, Oreg.: Multnomah Books, 1993, p. 304.